

O PAPEL DA DIDÁTICA E A FORMAÇÃO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Alessandra Souza de Carvalho¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância da didática na formação docente, haja vista que ela pode ser considerada como ciência aplicada no processo de ensino e aprendizagem. Atualmente nos deparamos com certas ansiedades centradas nas técnicas de edificação do conhecimento profissional, sabedoria e analogia do educador, formação docente, educador crítico-reflexivo, desenvolvimento profissional do educador, entre outros, consentindo especificidades caracterizadas e até mesmo diferenciadas, mas que concorrem com seus subsídios na investigação de novos referenciais teórico-metodológicos, procurando ultrapassar os antigos padrões de formação, entre eles, a racionalidade técnica. O presente trabalho busca evidenciar uma apreciação voltada à formação do docente da educação básica, onde se observou a importância de uma da reflexão teórica e prática, assim como da concepção metodológica. É interessante, em um contexto de novas ideias, a mudança e a inovação das práticas educacionais, que constitui como determinados princípios, a empreitada a alguns que discorrem e outros que executam a prática educacional. Enfim, é uma pesquisa de cunho bibliográfico. A partir deste, conclui-se que os cursos de formação contribuem para a modificação da prática educativa dos educadores, bem como o sucesso no ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Ensino. Práxis Pedagógica. Formação.

ABSTRACT

This work aims to show the importance of teaching in teacher training, given that it can be regarded as applied science in teaching and learning process. Currently we face certain anxieties centered on building the professional knowledge of techniques, wisdom and analogy educator, teacher education, critical and reflective educator professional development of educators, among others, consenting characterized specificities and even different but that compete with their subsidies in investigating new theoretical and methodological frameworks, looking beyond the old training standards, including the technical rationality. This paper seeks to show an appreciation focused on the training of teachers of basic education, which was noted the importance of the theoretical and practical reflection, as well as the methodological design. Interestingly, in a context of new ideas, change and innovation of educational practices, which is as certain principles, the contract to some who talk and others who perform educational practice. Anyway, it is a bibliographic nature of research. From this, it follows that the training courses contribute to the modification of the educational practice of educators and success in teaching and learning.

Keywords: Teaching. Pedagogical Praxis. Formation.

¹ Licenciada pelas Faculdades Integradas do Vale do Ribeira em Letras.

INTRODUÇÃO

Atualmente, dados de estudos e pesquisas mostram que há proeminências de que um dos aspectos importantes e resultantes para um bom desempenho dos educandos é a formação dos professores da educação básica.

Nestes estudos, a formação dos professores da educação básica é citada como algo que habilita os docentes, pois o tempo destinado ao estudo, pesquisa, discussão e reflexão tem a possibilidade de regressar-se para uma aprendizagem eficaz e eficiente.

Durante o período de preparação do professor da educação básica, o mesmo estuda sobre a importância da didática no desempenho do trabalho educativo, o qual precisa ser conduzido de modo coerente e fundamentado em um novo paradigma educacional, que exige do profissional docente a preparação, dedicação e responsabilidade.

Partindo da complexidade do mundo atual onde a formação docente parte de uma perspectiva reflexiva. Pensar na construção de identidades docentes é pensar em desconstruções de pensamentos de que só se aprende com os “grandes teóricos” ou que a formação docente é exclusividade da academia. Para tanto, é necessário retomar uma discussão sobre o processo de formação desse docente da educação básica, assim como o papel da didática nessa formação. Assim, a proposta do papel da didática e a formação do docente da educação básica tem inspiração no autor Alarcão, que aqueles que formam os docentes têm grande responsabilidade no desenvolvimento da capacidade de pensar autônoma, no que concerne a estratégias e pesquisas.

Evidentemente, com este estudo, busca-se conhecer qual a contribuição da didática no processo de formação do docente da educação básica. Por meio de pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, investigativo e análise, visando refletir sobre suas dinâmicas a fim de comparar autores com mesmo enfoque, como e Libâneo (2002) ressalta o papel essencial da didática e o trabalho docente. Perrenoud (2001) demonstra com sua visão a qualidade de formação docente e suas competências.

Portanto, o desenvolvimento deste estudo é para conhecer de maneira mais elaborada a temática.

OS CAMINHOS DA FORMAÇÃO DO DOCENTE

Os alunos têm o direito ao acesso, ao contato e à construção de seus conhecimentos. O acesso aos conhecimentos não é automático, portanto requer a mediação do professor, pois este facilitará a finalidade da educação.

É fundamental que o professor, na sua formação-ação, tenha contraído a consciência da realidade, uma concreta fundamentação teórica, que lhe consinta interpretar e direcionar essa tal realidade e uma sólida prática de ensino, junto à sua atuação.

É sabido que as escolas públicas têm dificuldade em trabalhar de uma forma eficaz à população pobre, visando o seu acesso e a sua permanência. Logo, tal garantia, mediante a lei da educação, não favorece a todos, portanto fica abalada e restringe o “todo” a alguns.

A formação de professores representa um dos muitos problemas apontados no debate sobre a escola pública no Brasil. Há quase uma década, “os pensadores envolvidos com a educação vêm destacando a má formação profissional dos professores”. (ALVES, 1992, p. 87).

Acreditando que a formação contínua colabora para uma atuação mais eficaz, então é extraordinário explorarmos quais e como foram os caminhos da formação continuada até os dias atuais.

No século XIX foi criada a Escola Normal e era destinada somente aos homens, pois as mulheres não tinham ascensão ao trabalho, além dos serviços domésticos. Houve um aumento gradativo dessas escolas, porém não atendia a maioria.

Com a crise internacional da economia, a partir de 1930, tendendo configurar a aceleração do capitalismo industrial, a sociedade, que era regulada ao padrão agrário rural, incide para o urbano-industrial.

O avanço do capitalismo gerou uma necessidade de operários mais instruídos e qualificados para a operação de máquinas.

Já, o modelo de organização urbana incentivou a população pela busca da escolaridade mínima, tendendo melhores ocasiões de emprego, sobrevivência de acordo com as condições necessárias quanto às exigências que a cidade propunha e, principalmente, para lidar com as atividades comerciais. Tudo isto acarretou na

obrigatoriedade do estado organizar a educação para que atendessem a todos, conquanto às reivindicações da população.

Em 1960, no ápice da industrialização, com o desenvolvimento econômico, a escola torna-se indispensável, levando a população trabalhadora reconhecer uma forma de promoção por meio da preparação para o acesso ao mercado de trabalho.

Na Era de Vargas, a política populista acolhe aos anseios do povo e organiza um sistema de ensino no País. Contentar a população com a ampliação de escolas tornou-se presente aliado para aquisição de votos.

Meados dos anos 70, com a transformação da Escola Normal com o Curso Normal, cuja habilitação destinava-se ao Magistério, do ensino técnico de 2º Grau (Lei nº 5.692/71), a formação dos professores para atuarem na pré-escola e nas quatro primeiras séries da escola fundamental entrou em declínio absoluto, na medida em que não conseguiu formar, de maneira adequada, profissionais para atuarem com qualidade junto à realidade das escolas públicas.

Não somente a habilitação para o Magistério, mas o curso de Pedagogia também entrou em crise, na medida em que não conseguiu proferir uma proposta pedagógica que preparasse de fato o professor para trabalhar com a realidade objetiva dos alunos das camadas predominantes e mais desfavorecidas da população.

A partir de 1990, as reformas educacionais acompanharam os princípios da globalização: estabelecendo maior produtividade e eficiência dos professores, a fim de adaptarem-se facilmente às exigências estabelecidas. A reforma traz na essência a ideia de avanço e progresso.

Esta reforma nasceu no seguimento da universalização do ensino fundamental, visto que para atuar com estes alunos consistiria em um profissional adequado, portanto surgem os elementos que passaram a compor a formação do profissional que trabalharia com “os novos educandos”, entre eles: A profissionalização; A ênfase na formação prática/validação das experiências; Formação continuada; Educação à distância; Pedagogia das competências.

A IMPORTÂNCIA DA REFLEXÃO TEÓRICA E PRÁTICA

Os professores, que se propõem à aprendizagem e troca, estão dispostos a crescer, trazer à tona suas inquietudes, preocupações e alegrias. Muitas vezes querem atenção e solução para seu caso particular, porém com uma atitude pela ausência de tempo ou troca de experiência e demais ações com seus pares no cotidiano educacional.

É essencial rever a rotina profissional sob condições desfavorecidas, cujas situações impróprias oferecem insuficiente espaço às atividades reflexivas, de estudo e auto-organização.

Ressalta-se que a formação do professor na escola não está focada só na formação externa, mas nos próprios professores que são formadores entre si.

Na escola coexistem concepções e práticas imperiosas, democráticas e tecnocráticas, ou seja, instituições com suas histórias fragmentadas ou contraditórias, denominando-a uma instituição com formação social viva.

Todo o professor tem sua história de vida pessoal e profissional que combinadas à multiplicidade de histórias das comunidades locais derivam em práticas escolares heterogêneas, dificilmente igualitárias.

As políticas de formação contínua de professores, propostas pelo município, estado ou pelas instituições superiores, precisam considerar a perspectiva de todos os envolvidos com a educação, pois é por meio deles que a trama educacional é tecida.

As instituições escolares são sempre uma variante local e particular, portanto a escola pode ser considerada como um ambiente de formação, pois em seu dia-a-dia, o educador aprende, desaprende, reestrutura o que aprendeu, aperfeiçoa-se e desenvolve-se. Candau acredita que proporcionando espaço e tempo para a reflexão coletiva beneficiará as interferências na prática pedagógica pela socialização dos professores. De acordo Candau (1996, p. 143) “... repensar a formação continuada de professores e adequá-la aos desafios de nosso momento”. Entretanto, há de se idealizar o educador como sujeito de sua prática, não levando a teoria e a prática à dicotomia, porém permitindo a reflexão acerca das dinâmicas do cotidiano escolar.

A formação não será, assim, resultado de um amontoado de cursos, conhecimentos e técnicas, mas o conjunto de um trabalho de construção e reconstrução constante de uma identidade pessoal.

É importante ressaltar que os programas de formação precisam estar estruturados acerca dos problemas e projetos de ação e não somente direcionados aos conteúdos acadêmicos. Conforme Candau (1996, p.146) “Os saberes da experiência fundamentam-se no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio, são saberes que brotam da experiência e são por eles validados.”

A EXPERIÊNCIA E SUAS REFLEXÕES

O saber experiencial torna-se enriquecedor quando os educadores manifestam suas reflexões sobre os saberes disciplinares, curriculares, profissionais e, principalmente, em relação com a sua própria formação docente.

Devemos sempre levar em consideração que a experiência educacional é importantíssima para o educador, pois por meio do seu trabalho diário na escola é que ele aprende, estuda, reestrutura a aprendizagem, realiza e faz descobertas. Entretanto é no espaço escolar que o professor aperfeiçoa sua formação.

Em um olhar reflexivo à construção da formação docente é importante ponderar os saberes que os educadores constroem no cotidiano de sua atividade docente, nos seus experimentos em sala de aula, concomitantes aos desafios e dificuldades que enfrentam.

Muitos educadores só aprendem quando encaram circunstâncias diárias, nos quais são conduzidos a ultrapassar empecilhos e a construir novos saberes concretizando suas obtenções.

Quanto o processo de formação do professor, além do conhecimento adquirido, é importante que tenha prática, pois há significado e um valor fundamental junto às outras extensões. Portanto, é necessário reconhecer que a prática não constitui como rotina, visto que de certa forma acaba estilhaçando o saber e tornando-se automático, mas a uma prática reflexiva, pois se caracteriza como fonte causadora de conhecimento.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

A lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9.394/96 estabelece às instituições de ensino, conforme no artigo 12, “elaborar e executar sua proposta pedagógica”; e no artigo 22 - das Disposições Gerais, “A educação básica tem por finalidades desenvolver

o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”; No se artigo 29, para o Ensino Infantil, “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”; e no artigo 37 com acesso à educação para jovens e adultos “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.”.

Com isso torna-se primordial para o educador saber assinalar as percepções que estão presentes no seu trabalho diário e nas suas práxis educativas.

O educador pesquisador nunca poderá ser uma exceção para que possa envolver as ideias e as considerações diversas sobre a educação e todo o seu processo. Entretanto, é por meio dessas referências que o educador estará promovendo ou não o desenvolvimento integral, crítico e reflexivo dos educandos e isso também refletirá a si mesmo.

FORMAÇÃO DO DOCENTE E OS SEUS RESULTADOS

De um ângulo geral, o desenvolvimento de novas concepções e práticas referidas à formação docente é pouco e, a cada passo, se ressalta a implementação das atuações ignorando dificuldades já vivenciadas, assim como, desprezando avaliações e estudos que têm proferido insuficientes resultados positivos. Uma das circunstâncias mais frequente é desconhecer as experiências e os saberes dos educadores-educandos, que são dados decisivos dos interesses, necessidades, oposições deles às ações quanto à formação continuada.

Mediante todo este contexto, é indispensável estabelecer novas propostas e iniciar debates que problematizem a formação de professores, enquanto às concepções e práticas acadêmicas, políticas e culturais dessa formação, levando em consideração três focos: os professores-alunos na formação continuada, os formadores dos educadores e os conteúdos teórico-metodológicos.

Gil (2010, p.2) didática é a “arte de ensinar.” Ele segue citando Comenius, que afirmava que didática é a “arte de ensinar tudo a todos.” Deste modo o professor deve

possuir um perfil científico metodológico que consintam as capacidades indispensáveis: capacidade de projetar, executar e avaliar didaticamente.

Discorrendo acerca de didática Libâneo ressalta que:

A didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam entre si de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa. Ela ajuda o professor na direção e orientação das tarefas do ensino e da aprendizagem, fornecendo-lhe segurança profissional. (LIBÂNEO, 2002, p.5).

As reflexões sugestivas à formação docente, tanto à inicial quanto à continuada. São debatidos os aspectos em torno do caráter profissional exigido aos educadores, levando em apreço transformações sociais que intensificam inteiramente no processo de ensino-aprendizagem, cujo educador e educando são sujeitos. Debater qualidade na formação continuada aos professores não é uma empreitada atual e nem por isso destaca-se mais fácil ou menos interessante.

Alguns questionamentos são feitos quanto à qualidade do ensino oferecido pelas instituições formadoras de docentes e sobre os resultados da má formação no cotidiano escolar.

Falando em capacitação docente, Perrenoud (2001, p. 16, 17),

É preciso limitar-se ao fato de que os professores saibam razoavelmente mais que seus alunos, que não descubram o saber a ser ensinado na véspera de sua aula e que o dominem suficientemente para não se sentirem em dificuldade ante o menor problema imprevisto (...). Quanto mais avançamos rumo a didáticas sofisticadas, pedagogias diferenciadas e construtivistas, mais esperamos que o professor tenha domínio dos conteúdos que lhe permita não só planejar e ministrar cursos, mas também partir das perguntas dos alunos, de seus projetos e intervir na regulação de situações de ensino aprendizagem que podem ser muito menos planejadas que uma sucessão de lições (...). Em suma, a aparente evidência de que “deve saber o que ensina” abrange uma grande diversidade de representações quanto à extensão dos saberes a dominar, à natureza desse domínio, com relação ao saber que ele envolve e aos seus vínculos com a transposição didática.

No ensino e aprendizagem fica subentendido a inter-relação docente e educando e a presença da didática servindo de interconexão. Sobre o assunto, Libâneo faz a seguinte inferência:

Em que consiste o processo de ensino e aprendizagem? O princípio básico que define esse processo é o seguinte: o núcleo da atividade docente é a relação ativa do aluno com a matéria de estudo, sob a direção do professor. O processo de ensino consiste de uma combinação adequada entre o papel de direção do professor e a atividade independente, autônoma e criativa do aluno. (LIBÂNEO, 2002, p.6).

Contudo, o presente objeto objetiva despertar a esse educador a importância da formação inicial e continuada na sua prática educacional. O docente não é apenas um conhecedor, perito de certa matéria, mas um indivíduo criativo, que evolui (pelo menos deveria) com a apreciação de cada período educacional e com a sua prática didática, pois as atividades didáticas pedagógicas são eficazes para a atuação apropriada dos seus trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Continuamente um educador atualizado, capacitado, preocupado com o ensino-aprendizagem fará grandiosa diferença no espaço escolar. Pois, evidentemente que a escola, uma vez preocupada com o ensino, deve propor que o professor e o educando descubram nela o seu lugar para aprender e ensinar, de modo a levá-los às descobertas, explorações e decisões necessárias às suas concepções.

A concepção de formação de docentes influencia copiosamente no caráter que os educadores abraçarão como menção à sua prática profissional, sendo que o êxito da proposta dependerá, em sua amplitude, da clareza quanto ao conhecimento desses educadores sobre tal assunto.

A formação deve ser transformadora da concepção dos elementos educativos, dos costumes do educador, incluindo também os processos pelos quais os educadores se adaptam e constroem seus conhecimentos.

O educador, mediante ao atual contexto, deve estar sempre em busca, independentemente de sua formação inicial, que, atualmente, é escasso diante a demanda que a sociedade vem atribuindo.

Procurou-se permitir que o principal desafio docente nos dias atuais não é a falta de conhecimento. Mas, sim, como trabalhar o conhecimento positivamente para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

CANDAU, V. M. F. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: MIZUKAMI, M. G. N; REALI, A. M. M. R. (Orgs.) **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2007. p. 143 e 146.

CASTANHO, Sérgio & CASTANHO, Maria Eugênia (Org.). **Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior**. 6ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2009.

_____. **Metodologia do Ensino Superior**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Velhos e Novos Temas**. Goiânia: Edição do Autor, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **A Nova Lei da Educação**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.